

I
HOMENAGEM:
NOSSA MODERNA TRADIÇÃO

GUILHERME DE ALMEIDA

François Villon

BALATA DAS DAMAS DOS TEMPOS IDOS

Digades-m'ú, en ã paiz
He Flora, a fremosa Romana?
Archipiádes, ob Thais,
Q foy sua prima germana?
Echo, a falar se rruydo emana
D'estagno ob rribeyras ã vam,
Q beleza ouve mays ã humana? ...
Mas ú sam as neves d'entam!

Ú a muy acordada Heloiz
Por qm, crastado, poz sotana
Pero Abelardo, en Sam Denis?
Por seo amor ouve tal damno.
Ygualmente, ú he a tirana
Q a Buridan fez, nhum çurram,
Geytar oo Sena, sorte insana? ...
Mas ú sam as neves d'entam!

E a rreynha Branca qual liz,
Q cantava de vóz louçana,
Bertrada a grãde, Alliz, Beatriz,
Haremburga, do Mainc ufana,
E a bôa lorena Jhoanna
Q Engreses queimaron en Ruam:
E ú sam, Virge soberana? ...
Mas ú sam as neves d'entam!

TRADUÇÕES DE POESIA MEDIEVAL

Século XIII

BELA SENHOR' M'HA

Bela Senhor' m'ha
Meu estro afinado
Vay aa vossa bailia
Por ser vosso grado.
Por vezes m'eu vou queixando
E no coração endurendo
Hum mal que seria
O que sofren os que amando
Têm que sembrar ir folgando
Por endurar tal folia!
Tam fortemente amo
O bom mal de amar
Que tal door reclamo
Pera o bem cantar!
Bela Senhor' m'ha
Meu estro afinado
Vay aa vossa bailia
Por ser vosso grado.

Aubry (Século XIII)

OUTRO DIA EM VERDE PRADO

Outro dia em verde prado
Pola hora do serão
Duas donas de meu agrado
Oí eu entom
Sôlo verde avelanedo.
Era uma de ar tam ledó
E dizia assi:

Tenh'eu muy comigo
Soydade do meu amigo
Q me faz cantar.
Coraçom nom praz cuidar
Se nom que amor demandar.

Século XIII
JUNTO AA FONTAINHA DOCE VELIDA

Junto aa fontainha
que vai sô los ramos
Topei pastorinha
que non he vilãa.
Grã coyta tinha ela d'amor:
Quando virá meu doce amigo.
Mercê, mercê. doce velida,
Não tueis o vosso doce amigo.

Guillaume de Machaut (Século XIV)
LEALDADE PRAZ-ME SEMPRE MANTER

Lealdade praz-me sempre manter
E de coraçom servir dona indulgente.
Meu coraçom o quer, e o ter
Sempre presente.
Ende jamais hei de esquecer
Mas fazer fielmente.

